Apresentação

Como presidente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), cabe-me a honrosa tarefa de realizar a apresentação deste primeiro volume da coleção alusiva ao bicentenário da Independência do Brasil, integrando a *Coleção Alagadiço Novo* em 2022.

Louvo o projeto editorial *O Ceará na Independência do Brasil: artigos e documentos publicados na Revista do Instituto do Ceará*, levado a cabo pela Universidade Federal do Ceará, em colaboração com a Universidade Federal do Cariri e com o nosso Instituto, que tem como principais metas estimular a reflexão crítica sobre a participação do Ceará na Revolução de 1817; na Assembleia Constituinte de Lisboa, convocada no dia 7 de março de 1821, por Dom João VI, ocasião em que a nossa província foi representada por José Martiniano de Alencar; na Confederação do Equador e na vitória da Batalha de Jenipapo (Campo Maior – Piauí).

Neste volume, portanto, apresenta-se uma coletânea de ensaios, monografias e artigos, publicados quase na sua totalidade[1] nas páginas da Revista do Instituto sobre *O Ceará e a Independência do Brasil*, com a

[1] À exceção de *O Combate de Jenipapo*, de Cláudio Moreira Bento.

abordagem voltada para os movimentos revolucionários de 1817, 1822 e 1824 e sua repercussão no Ceará.

Com o preâmbulo factual do professor Gisafram Mota Jucá,[2] assistimos, no desfilar das páginas desta publicação, ao excelente e completo artigo sobre a *Revolução de 1817 no Ceará*, de Carlos Studart Filho, antigo presidente do Instituto (1968-1982), seguido por uma série de *Documentos do tempo da Independência*, que compõe a "Coleção Barão de Studart" com destaque para a *Ata da Sessão Extraordinária da Câmara da Vila de Fortaleza*, de 24 de novembro de 1822, quando foi feita a Aclamação de Dom Pedro de Alcântara como 1º Imperador do Brasil. A seguir, temos a instigante pergunta *Sete de Setembro ou Doze de Outubro?* no artigo de Manoel Sátiro, onde é questionada a data comemorativa do Ato da Independência no 7 de Setembro, em relação ao Ato da Aclamação de Dom Pedro I, em 12 de outubro, tudo de 1822.

Já o *Combate de Jenipapo*, travado em 13 de março de 1823, no contexto das guerras de independência do Brasil, por patriotas piauienses, maranhenses e cearenses, é um evento militar grandioso e pouco conhecido na historiografia nacional. Graças ao completo trabalho sobre o tema do historiador militar Cláudio Moreira Bento, podem-se apreciar todos os seus antecedentes, os acontecimentos e os detalhes desse sangrento conflito, onde se verifica que a derrota dos patriotas se converteria depois em vitória, consolidando a independência nas províncias do Ceará, Maranhão e Piauí.

Finalmente, nos movimentos pós-independência, ganha relevo o movimento conhecido como *A Confederação do Equador*, que, surgindo em Pernambuco, envolveu diversas províncias nordestinas e, em especial, o Ceará e a Paraíba. Graças ao jornalista João Eduardo Torres Câmara, tem-se esta excelente condensação sobre o movimento, que ficaria bastante enriquecido pela meticulosidade do Barão de Studart, produzindo um completo artigo que reuniu uma série de *Documentos para a história da Confederação do Equador no Ceará,* seguida de uma detalhada *Parte cronológica* do mesmo movimento, abrangendo os anos

[2] Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

de 1824 a 1826 e registrando, com muita precisão, os acontecimentos, nas suas respectivas datas.

Encerro, registrando um agradecimento especial do Instituto do Ceará, à Universidade Federal do Ceará (UFC) nas pessoas dos professores *José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque*, magnífico reitor, e *Paulo Elpídio de Menezes Neto*, presidente do Conselho Editorial, pela oportunidade da participação neste grandioso projeto, comemorativo do bicentenário da independência do Brasil.

Júlio Lima Verde Campos de Oliveira
PRESIDENTE DO INSTITUTO DO CEARÁ